



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PL 0301/2019**

“Um assunto que tem chamado muito a atenção nos últimos anos são as famosas cirurgias estéticas. Muitos casos em âmbito nacional e internacional tornaram-se ocorrências policiais, e pacientes perderam a vida ou ficaram com o corpo deformado. Até que ponto, um ideal de beleza, é capaz de moldar nosso comportamento em busca daquilo que almejamos ser, quando visualizamos nosso corpo físico?

Esta semana (24/04/19) tivemos mais um caso de óbito em Lorena devido à implantação de silicone por profissionais não capacitados. No ano passado a imprensa divulgou exaustivamente os pacientes atendidos pelo “médico” Denis Cesar Furtado, que ficou conhecido pelas redes sociais como Doutor Bumbum. O caso Vanessa Urach, que quase veio a falecer devido a uma aplicação de hidrogel nas pernas, também ficou bastante conhecido.

No intuito de evitarmos casos como os relatados acima é que proponho esta Campanha Educacional sobre os Perigos das Cirurgias Estéticas no Município de São Paulo.

Conforme divulgado pela BBC, das cirurgias realizadas por cirurgiões plásticos na Espanha, 16,5% são para corrigir operações anteriores defeituosas ou de má qualidade. Essa é uma das conclusões de uma pesquisa recente da Sociedade Espanhola de Cirurgia Plástica, Reparadora e Estética (SECPRE). O problema se deve, em grande parte, ao fato de que apenas 1 de cada 3 pacientes se informa bem sobre a qualificação de seu médico, de acordo com a pesquisa.

Os números da Espanha ilustram um problema global para o qual dificilmente se encontram estatísticas, uma vez que muitas vítimas estão fora dos serviços de saúde oficiais e as cirurgias de má qualidade não são registradas. Há também casos de morte. Em 2017 mais uma paciente morreu, no Rio de Janeiro, em decorrência de uma cirurgia plástica realizada por um médico sem especialização, em uma clínica de estética em Jacarepaguá, na zona oeste da cidade. Alessandra Machado, de 35 anos, faria três procedimentos: abdominoplastia, laqueadura e lipoaspiração.

Segundo estimativa da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), para cada médico com formação em cirurgia plástica no país, existe o dobro de não especialistas atuando.

A sociedade orienta que, antes de realizar qualquer procedimento, os pacientes consultem a qualificação do médico no site da entidade ([www.cirurgioplastica.org.br](http://www.cirurgioplastica.org.br)) ou baixe o aplicativo gratuito (para Android e IOS). Nele, é possível checar se o profissional é especialista ou não, além de acessar seu respectivo site, página de Facebook, e-mail e telefone.

Conforme divulgado pelo Cirurgião Plástico Dr. Ian Fleury Ampuero: “É muito importante lembrar que o procedimento cirúrgico não consiste apenas no dia que o paciente faz a cirurgia. É todo um processo pré-operatório, que envolve meses antes da cirurgia e um acompanhamento que pode durar de 12 a 18 meses, posteriormente. Ou seja, é todo um processo que o cirurgião plástico acompanha. Eventualmente, acontece que o barato acaba saindo caro. Os pacientes acabam apresentando um tipo de complicação extremamente importante.”

Diante do exposto, solicito o apoio dos nobres pares a fim de aprovar a proposição nesta Casa.”

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 29/05/2019, p. 78

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br).